

cinemateca
DEZEMBRO 2022



**O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER | LUZ E SOMBRA
- REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA | DOUGLAS SIRK
VISTO POR... BERNARD EISENSCHITZ e ROBERT B. PIPPIN | O QUE
QUERO VER | DOUBLE BILL | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Em dezembro a Cinemateca Júnior, em colaboração com a Universidade Nova de Lisboa, vai levar-nos até à Idade Média, em três filmes que são três visões muito próprias desse universo. Todos se passam nesses tempos remotos, entre a Europa e o Oriente, e todos se inspiram em acontecimentos históricos e sobretudo em lendas e mitos que nos chegaram da época.

Começamos com um clássico americano de aventuras “de capa e espada” dos anos 1930 (mas já em Technicolor!), **AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES**, com o mítico Errol Flynn no papel do ladrão de Sherwood que roubava os ricos para dar aos pobres.

Depois mostramos um dos mais queridos filmes de Hayao Miyazaki, **A PRINCESA MONONOKE**, de 1997, que foi visto em salas de cinema um pouco por todo o mundo e chamou a atenção geral para o trabalho do Studio Ghibli. Passa-se no Japão medieval, mais propriamente no período Muromachi (entre 1336 e 1573), mas está, como é costume nos filmes de Miyazaki, cheio de elementos lendários e da fantasia pessoal do realizador.

Finalmente, mostramos um filme de um estúdio que nos deu algumas das mais belas animações dos últimos anos, o irlandês Cartoon Studio: **BRENDAN E O MUNDO DE KELLS**. Foi a primeira longa-metragem dos realizadores Tomm Moore e Nora Twomey e é inspirado na criação do *Livro de Kells*, um fantástico manuscrito iluminado dos evangelhos, feito na Irlanda por volta do ano 800 da nossa era.



► Sábado [03] 15h00 | Salão Foz

THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD

As Aventuras de Robin dos Bosques
de Michael Curtiz, William Keighley
com Errol Flynn, Olivia de Havilland,
Claude Rains, Basil Rathbone

Estados Unidos, 1938 - 102 min / legendado em português | M/6

O definitivo Robin dos Bosques com Errol Flynn (num dos seus melhores papéis) no modelo perfeito para o herói, como Olivia de Havilland o é para Lady Marian. Claude Rains é o ganancioso príncipe John e Basil Rathbone é o “mau da fita” no papel de Xerife de Nottingham que persegue Robin Hood e os seus amigos pela floresta de Sherwood. Um dos melhores filmes de aventuras de sempre.

► Sábado [10] 15h00 | Salão Foz

MONONOKE-HIME

A Princesa Mononoke
de Hayao Miyazaki
com Yoji Matsuda, Yuriko Ishida, Yuko Tanaka (vozes)

Japão, 1997 - 134 min / legendado em português | M/6

O mais famoso filme de um dos mestres da moderna animação japonesa, e uma das suas obras-primas, de incomparável carga poética. Conta a lenda de um príncipe infetado por uma misteriosa e mortal doença transmitida por um deus javali. Em busca de cura, errará pela floresta, acabando por ser envolvido numa batalha entre os exploradores de uma mina que está a destruir o ambiente, e os animais da floresta conduzidos pela princesa Mononoke.

► Sábado [17] 15h00 | Salão Foz

THE SECRET OF KELLS

Brendan e o Mundo de Kells
de Tomm Moor, Nora Twomey

Irlanda, 2009 - 71 min / legendado em português | M/6

Brendan é um rapaz que vive entre os monges do mosteiro de Kells, que tentam defender a povoação dos terríveis invasores vikings construindo uma muralha. Um célebre monge iluminador refugia-se no mosteiro, com o seu livro inacabado. Para ajudar a terminar o livro mágico que “transforma a escuridão em luz”, Brendan vai lançar-se numa aventura através da floresta encantada que rodeia Kells, ajudado por Aisling, uma “rapariga-lobo” com quem trava amizade.

► Sábado [03] 11h00 | Salão Foz

O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS

Conceção e orientação: equipa da Cinemateca Júnior
dos 7 aos 12 anos | duração: 2 horas
preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 28 de novembro para
cinematecajunior@cinemateca.pt

O caleidoscópio foi inventado há dois séculos e originou um brinquedo que nunca deixou de nos fascinar, tal como outros inventos e brinquedos óticos da época que podemos ver em exposição na Cinemateca Júnior. Os

complicadíssimos e espetaculares padrões coloridos, sempre a mudar, são conseguidos por um processo simples que recorre a espelhos. Vamos redescobrir o caleidoscópio e saber como podemos construir um com materiais fáceis de encontrar.

► Sábado [17] 11h00 | Salão Foz

OFICINA

OS SEGREDOS DE KELLS TAMBÉM SE DESCOBRAM NOS MANUSCRITOS MIEVIAIS PORTUGUESES

Conceção e Orientação: Maria João Melo (DCR, NOVA FCT)
dos 6 aos 9 anos | duração: 2 horas
preço: 4€ por criança

Nesta oficina iremos recriar um *scriptorium* medieval. Mostrar como se faziam as cores nos tempos do *Livro de Kells*, admirar a beleza dos pigmentos usados, que perduraram até hoje. Quem desejar poderá reproduzir uma das belíssimas iniciais usadas em manuscritos portugueses, que dialogam bem com o *Livro de Kells*. Teremos ainda as tintas de escrita usadas, para quem desejar experimentar a perfeitíssima caligrafia dos escribas.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA	2
O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER	3
LUZ E SOMBRA – REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA	7
PLANO NACIONAL DE CINEMA – SESSÃO COMENTADA	10
DOUGLAS SIRK VISTO POR...	10
O QUE QUERO VER	11
DOUBLE BILL	12
COM A LINHA DE SOMBRA	13
ANTE-ESTREIAS	13
INADJECTIVÁVEL	14
O FILM COM O DIA MAIS CURTO	14
CALENDÁRIO	15

► **CAPA CHRISTOPHER STRONG** [Estados Unidos, 1933]
de Dorothy Arzner

► AGRADECIMENTOS

Cláudia Clemente, João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Margarida Gil, Rita Azevedo Gomes, Sérgio Taborda, Biblioteca Nacional da Noruega (Tina Ankarman), Agência da Curta Metragem, Alicia Miguelez (NOVA FCSH), Diogo Varela Silva (Hot Chilli Films), João Constâncio (Instituto de Filosofia da Nova), Mihaela Toader (Instituto Cultural Romeno), Centro Nacional de Cinema de Budapeste, Ali Ghasemi (Farabi Cinema Foundation), Rodrigo Areias (Bando à Parte), Lynanne Schweighofer (Library of Congress), Wolfgang Woehl (Filmmuseum Munich), Mariana Ruiz Durán (Filmoteca UNAM), Stanislaw Bardadin (Warsaw Documentary Film Studio), Lukas Hanzal (Cinemateca Praga), Patricia Heckert (Murnau Stiftung), Steven K. Hill (UCLA).



O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

Dorothy Arzner (1897-1979) é um nome familiar nas comunidades da cinefilia deste mundo. O de hoje, que deu uma nova vida à sua obra com o restauro e divulgação dos filmes realizados em Hollywood entre finais dos anos 1920, ainda o cinema era mudo, e o início da década de 1940, em plena época alta do sistema que burilou o classicismo do cinema americano *dos estúdios*. Foi uma das suas protagonistas e um dos nomes sacrificados à tradição masculina da história, que veio a resgatá-la, num primeiro momento, por via dos estudos feministas dos anos 1960/70. Chegando no século XXI a círculos concêntricos de raio alargado, o cinema de Dorothy Arzner é para ser visto como uma das obras clássicas a considerar no contexto da Hollywood em que a sua presença e assinatura granjearam prestígio. Esta retrospectiva em Portugal mostra a totalidade dos filmes subsistentes: treze longas-metragens (de *GET YOUR MAN*, 1927, a *FIRST COMES COURAGE*, 1943), além do segmento que Arzner realizou como parte de um filme coletivo celebrando o estúdio com o qual manteve a mais fértil relação de trabalho (*PARAMOUNT ON PARADE*, 1930), do exemplo de um título da sua filmografia anterior à realização (*THE RED KIMONA*, Walter Lang, Dorothy Davenport, 1925), e do documentário alemão centrado na sua vida e obra (*SEHNSUCHT NACH FRAUEN: DOROTHY ARZNER*, Katja Raganelli, Konrad Wickler, 1983).



Tendo estudado medicina, tendo sido condutora de ambulâncias para participar no esforço de guerra durante o primeiro conflito mundial, estando familiarizada com técnicos e estrelas de cinema desde muito pequena – a partir do concorrido café-restaurant da família em Los Angeles – e usufruindo de uma condição financeira confortável, Dorothy Arzner chegou ao cinema porque se entusiasmou numa altura, de guerra, em que a indústria precisava de trabalhadores. Começou na Famous Players-Lasky Corporation (Paramount), com William DeMille, em 1919. Foi secretária, estenógrafa, argumentista, montadora. Deu provas de quão boa era no ofício numa extensa lista de filmes e sempre soube que o que lhe interessava era realizar, oportunidade que forçou e agarrou tomando a abertura do bom acolhimento dos seus filmes. Foi o que foi a partir de 1927, realizadora. Não é claro por que razão deixou de exercer em Hollywood a partir de 1943, insistindo Arzner que nunca abandonara Hollywood, quando passou a dedicar-se a filmes do Women's Army Corps durante a II Guerra ou, mais tarde, a anúncios publicitários. Esteve também envolvida em produções de teatro e na rádio, e manteve uma relevante atividade no ensino de cinema, na Pasadena Playhouse e mais tarde na UCLA, marcando uma série de jovens alunos (o mais célebre dos quais Francis Ford Coppola, outra menção inescapável).

Foi a UCLA, na Califórnia, a instituição que promoveu a divulgação da sua obra, a partir das suas coleções e do programa que lhe dedicou em 2003, reincidindo em 2015: a UCLA celebrava “uma figura notável e única na história do cinema americano [que] construiu uma carreira caracterizada por uma visão do mundo pessoal e uma voz distintamente reconhecível”, diferenciando-se por ser “uma acutilante contadora de histórias alinhadas pelas perspetivas e experiências das mulheres”. *Directed by Dorothy Arzner*, a monografia de Judith Mayne, foi originalmente publicada em 1994, e mantém-se como uma fonte de referência, notando o percurso de exceção na história do cinema de Hollywood – “a mulher que teve êxito como realizadora numa carreira que atravessou três décadas”. Mayne foi também a primeira a notar: “Ao fim e ao cabo, a competência foi muito mais determinante que o brilhantismo ou a originalidade para que a sua carreira fosse viável”. Nos últimos vinte anos, os filmes de Arzner têm vindo a ser vistos em retrospectiva como uma “peça” dessa história obliterada ao longo de décadas, podendo ser apreciados pelas suas próprias qualidades e pela originalidade que lhes dão forma no quadro das convenções do *studio system*. Balançou sobretudo entre os géneros do melodrama e da comédia romântica, com as voltas surpreendentes da perspetiva com que filmou as histórias e o fulgor com que iniciou e cultivou atores e atrizes que se tornariam estrelas luminosas. Não há entrada biográfica ou texto analítico que não refira que Dorothy Arzner foi a mais prolífera e, a bem dizer, a única realizadora de Hollywood a filmar regularmente entre os anos 1920 e 40, e aquela que passou do mudo ao sonoro e do pré ao pós-Código Hays, quando, mais rígida e mais puritana, Hollywood se tornou pouco conforme com a ousadia das suas visões e personagens: dezasseis filmes entre 1927 e 1943, num “desempenho” lapidarmente resumido por Katharine Hepburn por altura do tributo prestado a Arzner pelo Directors Guild of America em 1975:

– “Isn't it wonderful that you've had such a great career, when you had no right to have a career at all?”

Na página eletrónica da Cinemateca encontra-se um texto que apresenta mais longamente a figura de Dorothy Arzner. Tirando *SARAH AND SON* e *WORKING GIRLS*, os seus filmes tiveram estreia comercial portuguesa. À exceção de *MERRILY WE GO TO HELL*, *CRAIG'S WIFE*, *THE BRIDE WORE RED* e *DANCE, GIRL, DANCE*, os filmes de Arzner são apresentados pela primeira vez na Cinemateca, tal como *THE RED KIMONA*. Tirando os três casos assinalados nas notas seguintes, a exibir em digital (DCP), os filmes são apresentados em cópias 35 mm da UCLA e da Library of Congress.

- ▶ Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MERRILY WE GO TO HELL

Quando a Mulher se Opõe

de Dorothy Arzner

com Sylvia Sydney, Fredric March, Adrienne Allen, Richard “Skeets” Gallagher, Cary Grant

Estados Unidos, 1932 – 78 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme da década de 1930 pré-código Hays realizado por Dorothy Arzner, cujo título vem de uma fala de Fredric March e que deu brado pela incorreção política, extensível às linhas do argumento em que há, alcoolismo, romance, casamento, gravidez, adultério, abuso: em *MERRILY WE GO TO HELL* Sylvia Sydney é uma jovem rica que casa com um jornalista-dramaturgo alcoólico, a quem a dada altura propõe que mantenham “um casamento moderno” em que a infidelidade dele tenha o reverso da dela. A relação das personagens é turbulenta, o filme é espampanante. Então quase desconhecido, Cary Grant surge no papel da conquista mais sedutora de Sydney. Foi a última realização de Arzner na Paramount. Mostrado pela primeira vez na Cinemateca em dezembro de 2019 num “double bill” (com *LES AMOUREUX SONT SEULS AUX MONDE* de Henri Decoin), é apresentado em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GET YOUR MAN

À Procura de Um Noivo

de Dorothy Arzner

com Clara Bow, Charles Rogers, Josef Swickard, Josephine Dunn, Harvey Clark

Estados Unidos, 1927 – 53 min
mudo, com intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

Depois de *FASHIONS FOR WOMEN* e *TEN MODERN COMMANDMENTS* (os filmes de estreia, também de 1927), a terceira produção Famous Players-Lasky (Paramount) de Arzner é o primeiro dos títulos subsistentes da sua filmografia na realização (a que falta material e que foi recuperado em anos recentes pela Library of Congress). No registo da comédia romântica, de irreprímível energia e um saudável sentido de humor desamarrado dos bons costumes, *GET YOUR MAN* é o filme em que Clara Bow é uma americana em Paris: Nancy apaixona-se pela personagem interpretada por Charles “Buddy” Rogers (então conhecido



como “o namorado da América”), com quem se cruza e volta a cruzar num mesmo dia de acasos, estando este comprometido desde miúdo com outra rapariga, não necessariamente interessada em tal noivado. A dança de pares envolve jovens pretendentes, os pais deles e a estonteante liberdade de movimentos de Bow, estrela cintilante do firmamento hollywoodiano dos anos 1920/30. Escreveu acertadamente Jeanine Basinger (a propósito de uma projeção do filme no San Francisco Film Festival 2017), “a ligeireza de GET YOUR MAN não impede que revele uma das marcas de Arzner – uma celebração do triunfo da sexualidade feminina”.

- ▶ Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WILD PARTY

Louca Orgia

de Dorothy Arzner

com Clara Bow, Fredric March,
Marceline Day, Shirley O'Hara

Estados Unidos, 1929 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Conhecido como o primeiro *talkie* de Clara Bow, o primeiro filme falado de Dorothy Arzner teve uma versão muda para distribuição em salas ainda não equipadas para “o sonoro”, embora a voz de Bow, e o seu sotaque de Brooklyn, tenham dado que falar. Para a história ficou o registo do nervosismo da atriz com as exigências inerentes à captação de som na rodagem e a solução encontrada pela realizadora que engendrou um microfone “com perche” (uma cana de pesca) que permitisse a movimentação de Bow nos cenários. Ambientada num colégio de raparigas, a história segue as personagens de Stella, a aluna mais popular (Bow), e do jovem atraente professor de antropologia (Fredric March, num dos quatro filmes em que foi dirigido por Arzner nos primeiros anos da sua carreira). “O uso expressivo da liberdade que a invenção de Arzner [o *boom microphone*] permitiu à sua realização é aquilo que confere ao filme mais do que uma importância meramente histórica e tecnológica” (Luke Aspell, *Senses of Cinema*, 2017).

- ▶ Quarta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DANCE, GIRL, DANCE

Dança, Rapariga, Dança

de Dorothy Arzner

com Maureen O'Hara, Lucille Ball, Louis Hayward

Estados Unidos, 1940 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O penúltimo filme de Dorothy Arzner (terceiro filme americano da irlandesa Maureen O'Hara) levou tempo a ser reconhecido como um filme profeminista, além de um melodrama dos bastidores do *show business* nova-iorquino. A interpretação de O'Hara é magnífica, como a de Lucille Ball, sendo a primeira a protagonista, no papel de uma jovem aspirante a bailarina clássica, e interpretando a segunda uma ambiciosa dançarina burlesca que mantém uma relação de amizade-rivalidade, profissional e pessoal, reveladora das suas ambições de vida. A sequência mais célebre é um “one woman show” de Maureen O'Hara que interrompe um número burlesco em palco para desancar o machismo da plateia de homens e mulheres que se entretêm a desprezá-la mas acabam a aplaudi-la de pé. Fazendo o elogio de uma obra coreográfica que implica um estudo de conflitos a vários níveis, Carrie Rickey descreveu-o como um filme “tão subversivo e original como a mulher que o realizou”. Na Cinemateca, foi apresentado em várias ocasiões, a primeira das quais em 1995 (“120 Chaves para a História do Cinema”). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [22] 19h30 | Sala Luís de Pina

SEHNSUCHT NACH FRAUEN: DOROTHY ARZNER (1897-1979)

“Pensando nas Mulheres: Dorothy Arzner”

de Katja Raganelli, Konrad Wickler

Alemanha, 1983 – 47 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito e correalizado por Katja Raganelli, o documentário de produção alemã retrata postumamente Dorothy Arzner, desaparecida em 1979 na sequência de um acidente de automóvel. Raganelli reconstituiu o invulgar percurso de Arzner a partir da visita à casa da realizadora, no deserto da Califórnia, em 1980. O material documental e fotográfico de Arzner, excertos de filmes e entrevistas a Esther Ralston concorrem para a composição do retrato de uma protagonista não canónica da história do cinema. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARAH AND SON

de Dorothy Arzner

com Ruth Chatterton, Fredric March,
Fuller Mellish Jr., Gilbert Emery

Estados Unidos, 1930 – 86 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ruth Chatterton é Sarah, jovem mulher empenhada em reconquistar a guarda do filho vendido a um casal de milionários pelo escroque com quem se casou e que morre depois de lhe confessar o que fizera. Fredric March desempenha o papel do advogado que a apoia juridicamente nesse combate travado anos depois do sucedido numa altura em que Sarah é internacionalmente conhecida como cantora de ópera e tem meios e estatuto para levar avante a sua luta. Iniciando a filmografia Arzner da década de 1930, SARAH AND SON foi aclamado, na época, como um ótimo *weepie* (vulgo dramalhão) e a interpretação de Ruth Chatterton (nomeada para um Oscar) celebrada, também, pelo feito com a pronúncia de imigrante alemã: “I veel vai!”

- ▶ Segunda-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ANYBODY'S WOMAN

de Dorothy Arzner

com Ruth Chatterton, Clive Brook,
Paul Lukas, Huntley Gordon

Estados Unidos, 1930 – 80 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É dos filmes menos citados de Dorothy Arzner, com





argumento da dramaturga e escritora Zoë Akins (prémio Pulitzer em 1935) que, na sua vida de argumentista, foi uma colaboradora regular da realizadora a partir de SARAH AND SON. De novo contando com Ruth Chatterton no principal papel feminino, ANYBODY'S WOMAN segue a história de um advogado que, sofrendo de um desgosto de amor, se deixa embeber em álcool e casa impulsivamente com uma vizinha, artista de variedades, que em tempos defendera na barra do tribunal. Depois de ponderar a anulação do contrato o accidental casal decide dar uma oportunidade à ligação matrimonial. "Arzner tira grande partido da duplicidade do padrão aplicado a homens e mulheres, tal como a ricos e pobres" (Kenneth Turan, *Los Angeles Times*, 2015).

- ▶ Quarta-feira [14] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HONOR AMONG LOVERS

Honra de Amantes

de Dorothy Arzner

com Claudette Colbert, Fredric March, Monroe Owsley, Charles Ruggles, Ginger Rogers

Estados Unidos, 1931 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Numa história ambientada em Wall Street, a personagem de Claudette Colbert é secretária de um negociante por quem está ligada por uma paixão recíproca – a personagem interpretada por Fredric March (depois de WILD PARTY e SARAH AND SON) –, mas casa-se com um corretor da bolsa cometendo um erro que se abeira da fatalidade. Ginger Rogers, que debutara no cinema em 1929 e assinara um contrato com a Paramount no ano seguinte,

tem um pequeno papel. "Arzner dá o seu melhor quando realiza filmes que jogam não apenas com as diferenças entre homens e mulheres, mas com diferenças de classe. HONOR AMONG LOVERS não é exceção" (Judith Mayne).

- ▶ Sábado [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RED KIMONA

de Walter Lang, Dorothy Davenport (não creditada)
com Priscilla Bonner, Nellie Bly Baker, Carl Miller, Mary Carr, Virginia Pearson, Dorothy Davenport

Estados Unidos, 1925 – 80 min
mudo, com intertítulos legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHADO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Escrito por Adela Rogers St. John a partir de uma história de Dorothy Arzner, produzido e correalizado por Dorothy Davenport (muitas vezes referenciada como Mrs. Wallace Reid e não creditada como realizadora neste filme), THE RED KIMONA (também grafado THE RED KIMONO) baseia-se num caso verídico de prostituição e homicídio ocorrido em 1917, em Nova Orleães. A mulher que o protagonizou processou a produtora-argumentista-correalizadora invocando o direito ao esquecimento e ganhou o caso (Melvin v Reid). Alvo de censura em alguns sítios, o filme inscreve-se no registo "consciência social" da trilogia a que Davenport se dedicou nos anos 1920 (HUMAN WRECKAGE, BROKEN LAWS, THE RED KIMONA) e no molde do melodrama, abrindo com uma declaração da própria Davenport que fala diretamente para a câmara contando a história verídica da personagem interpretada por Priscilla Bonner. Alguns segmentos do filme foram originalmente pintados à mão, característica mantida no restauro em anos recentes.

- ▶ Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WORKING GIRLS

de Dorothy Arzner

com Judith Wood, Dorothy Hall, Charles "Buddy" Rogers, Paul Lukas, Stuart Erwin

Estados Unidos, 1931 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Arzner distinguiu-o como um dos seus trabalhos favoritos, sendo preciso muito tempo para que a sua singularidade, inclusivamente feminista, fosse reconhecida. O enredo segue duas irmãs oriundas do Indiana que vêm instalar-se em Nova Iorque, onde começam a trabalhar como estenógrafa (a mais velha e mais ingénuas) e telegrafista (a mais nova). "Arzner esteve sempre à frente do seu tempo. Em nada amenizou a questão da sexualidade. Como nota Judith Mayne, mesmo no contexto de grande abertura da era pré-Código [Hays], 'Arzner teve de lutar com os censores por causa do tratamento explícito da gravidez (e portanto do sexo) fora do casamento'. WORKING GIRLS é um filme pré-Código extraordinariamente ousado, realizado por uma inteligentíssima feminista lésbica. Dadas as circunstâncias, é surpreendente que o filme tenha sido feito; ainda assim, a Paramount distribuiu-o discretamente. É um milagre que tenha sobrevivido" (Gwendolyn Audrey Foster, *Senses of Cinema*, 2017).

- ▶ Terça-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quinta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PARAMOUNT ON PARADE

Paramount em Gala

de Dorothy Arzner, Otto Brower, Edmund Goulding, Victor Heerman, Edwin Knopf, Rowland V. Lee, Ernst Lubitsch, Lothar Mendes, Victor Schertzinger, Edward Sutherland, Frank Tuttle
com Richard Gallagher, Dennis King
(no episódio de Arzner)

Estados Unidos, 1930 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este "desfile Paramount" é um musical composto por vinte segmentos de onze realizadores. Tirando Claudette Colbert e os Irmãos Marx, todas as grandes estrelas da Paramount participam na "parada", produzida por Adolph Zukor e Jesse L. Lasky, escrita por Joseph L. Mankiewicz, fotografada por Victor Milnes e Harry Fischbeck (em Technicolor de duas bandas, no caso de alguns dos segmentos), e supervisionada pela atriz, cantora e letrista Elsie Janis, de que foram feitas versões em várias línguas. Dorothy Arzner assina o segmento intitulado "The Gallows Song – Nichavo".



DANCE, GIRL, DANCE



WORKING GIRLS



THE RED KIMONA

- Quarta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Terça-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHRISTOPHER STRONG

O Que Faz o Amor

de Dorothy Arzner

com Katharine Hepburn, Colin Clive,
Billie Burke, Helen Chandler, Ralph Forbes

Estados Unidos, 1933 – 78 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

CHRISTOPHER STRONG tornou-se um título de culto nos anos 1970 feministas. Em 1933, ainda pré-Código, com argumento de Zoë Akins na linha original do cinema de Arzner, era o segundo filme de Katharine Hepburn e o primeiro da atriz num papel principal: Lady Cynthia é uma temerária aviadora convicta da sua independência que se apaixona – com inadvertida correspondência – por um homem casado, sendo amiga da filha e da mulher deste (extraordinária Billie Burke). Não corre bem, não há final feliz. Pauline Kael referiu-o como “um dos raros filmes contados na perspectiva sexual de uma mulher”. Ainda que o desfecho fatal baralhe a ousadia da abordagem, restaurando a norma (ser mulher, ter em simultâneo uma carreira e um relacionamento amoroso, que além do mais desafiava a conjugalidade e não negava a decência, seria demais mesmo na Hollywood Pré-Código), CHRISTOPHER STRONG navega uma assinalável complexidade. É também o filme em que Hepburn é esplendorosa no seu fato completo de aviadora e espumante quando enverga um colante traje prateado para ir a uma festa como se viesse de outro planeta.

- Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

NANA

Naná

de Dorothy Arzner

com Anna Sten, Phillips Holmes,
Lionel Atwill, Richard Bennett

Estados Unidos, 1934 – 87 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro filme de Anna Sten em Hollywood é uma adaptação do romance de Émile Zola (1880) por Dorothy Arzner, contratada por Samuel Goldwyn para substituir outro realizador na produção da United Artists. Em *Directed By Dorothy Arzner*, Judith Mayne nota que é o único dos seus filmes em que a realizadora aborda diretamente a prostituição, bem como pontos de intersecção com SARAH AND SON e DANCE, GIRL, DANCE, nos quais o mundo do espetáculo e a sexualidade estão intimamente ligados – “A vida trabalhadora de Nana combina prostituição e o palco. [...] aqui a oposição central é entre o ‘trabalho do sexo’ entendido de duas maneiras: literalmente (como prostituta) e figurativamente (como artista). Alguns dos momentos mais interessantes do filme têm de facto lugar quando existe uma deliberada ambiguidade entre a representação e a sexualidade.”

- Terça-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CRAIG'S WIFE

Egoísmo de Mulher

de Dorothy Arzner

com Rosalind Russell, John Boles, Jane Darwell,
Billie Burke, Dorothy Wilson, Alma Kruger

Estados Unidos, 1936 – 73 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

Rosalind Russell é a protagonista de uma história em que uma mulher manipuladora de tendências obsessivas se dedica a infernizar o espírito das pessoas que a rodeiam, sejam empregados da mansão que parece ser a sua razão de viver, vizinhos, familiares ou o marido. A todos vai perdendo, vendo-os partir da sua casa imaculada. Concentrando a ação num único dia, o argumento de Mary C. McCall Jr. adapta uma peça de George Kelly (1925, prêmio Pulitzer em 1926) que teve nova versão *noir* em 1950 com Joan Crawford no exigente papel de Harriet Craig. Mais conhecida como atriz de comédia, Rosalind Russell é exemplar numa interpretação que casa com a perspectiva de Arzner negando o retrato maniqueísta da megera castradora e permitindo vislumbrar o sofrimento humano da personagem. Não menos notável é o restante



CRAIG'S WIFE

elenco, com destaque para Billie Burke. Olhar impiedoso sobre o matrimónio, CRAIG'S WIFE é um filme de linhas e entrelinhas mais laboriosas do que a sua aparência. Na Cinemateca, foi apresentado em 2009 num programa de filmes baseados em prémios Pulitzer.

- Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Quinta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BRIDE WORE RED

A Noiva de Vermelho

de Dorothy Arzner

com Joan Crawford, Franchot Tone,
Robert Young, Billie Burke

Estados Unidos, 1937 – 77 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

No seu filme MGM com Joan Crawford (que ia no sétimo e último dos títulos em que contracenou com Franchot Tone), Arzner adapta uma peça de Ferenc Molnar, mais conhecido como autor de *Liliom* (peça de 1909, adaptada ao cinema por Michael Curtiz ou Fritz Lang), e diverte-se nos



FIRST COMES COURAGE

Alpes suíços, por montanhas e lagos. História de reflexos e aparências de tom romântico-ligeiro-melodramático, THE BRIDE WORE RED joga com as convenções e os papéis sociais numa intriga recheada de reviravoltas, esgrimida entre aristocratas e plebeus, e distintiva na sua perspectiva feminina. O estúdio queria uma “versão Cinderela”, a que a realizadora respondeu trocando as voltas. “THE BRIDE WORE RED é uma bofetada cinematográfica na cara do cinismo do mantra da idade de ouro [de Hollywood], ‘o dinheiro antes da arte’, inteligentemente disfarçado como mais um dramalhão interclassista” (Nicholas Butler, *Senses of Cinema*). Não correu bem a Crawford nem a Arzner, de quem seria a penúltima longa-metragem, mas a ligação entre as duas manteve-se vida fora e foi com Crawford que Arzner filmou boa parte dos títulos publicitários que realizou para a Pepsi Cola em finais dos anos 1950. Na Cinemateca, foi apresentado em 1992, numa retrospectiva

Joseph L. Mankiewicz (produtor de Arzner para a MGM), e em 2008 na “História Permanente do Cinema”. A apresentar em cópia digital.

- Quarta-feira [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
 ► Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FIRST COMES COURAGE

Crepúsculo Sangrento

de Dorothy Arzner

com Merle Oberon, Brian Aherne,
Carl Esmond, Isobel Elsom

Estados Unidos, 1943 – 88 min
 legendado eletronicamente em português | M/12

A última longa-metragem de Dorothy Arzner assenta numa história em linha com o seu tempo, os meandros da espionagem e contra-espionagem da II Guerra Mundial, os seus heróis e heroínas. Merle Oberon interpreta uma mulher odiada pelos seus concidadãos que, numa pequena comunidade norueguesa ocupada, nela veem uma colaboradora dos nazis sem descortinarem como

arrisca a vida pela Resistência. O argumento adapta um romance de Elliott Arnold; o filme foi concluído por Charles Vidor (não creditado) quando Arzner adoeceu gravemente. “Há ecos curiosos, nos últimos momentos do filme, de um título muitíssimo mais conhecido, distribuído no mesmo ano – CASABLANCA. [...] FIRST COMES COURAGE dá a volta às convenções de género dos filmes de guerra / de espionagem e, no curso desse processo, celebra a obra de uma mulher, não *nos termos* do amor e do romance, nem como um *substituto* do amor e do romance, mas por aquilo que torna possível tudo o resto” (Judith Mayne).

LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

A relação entre o cinema e a Idade Média recua no tempo até ao alvorecer do nascimento do cinema. Pelo menos desde 1900, ano em que Georges Méliès filmou *Jeanne d'Arc*, focado na figura da mártir francesa medieval, que a produção de filmes inspirados nesse período tem sido uma constante. Além de antiga, esta produção é transversal aos diversos géneros cinematográficos, a várias indústrias cinematográficas e a realizadores com interesses muito diversos, que, numa ou em várias alturas das suas carreiras, se têm debruçado sobre temáticas medievais. O cinema revela-se assim como um campo de criação artística incontornável para conhecer os usos e visões do passado medieval nos séculos XX e XXI. Este é o tema do presente Ciclo, fruto de uma parceria de programação entre a Cinemateca Portuguesa e o grupo de investigação inter-universitário "Using the Past. The Middle Ages in the Spotlight".

É uma retrospectiva menos convencional quanto à escolha dos filmes, pois foi desenhada de acordo com três critérios que não o apenas o dos «grandes clássicos» do cinema sobre a Idade Média. O primeiro foi evidentemente o da relevância simultaneamente estética e temática dos filmes escolhidos. Em segundo lugar, procurou-se uma abordagem que fugisse da visão eurocêntrica e permitisse analisar até que ponto o período histórico que, noutras regiões globais, corresponde à Idade Média europeia, tem sido alvo de análise e exploração pela criação cinematográfica. Assim, as longas-metragens escolhidas são provenientes de vinte países diferentes, numa escala que engloba a Europa, a Ásia, a África e a América. Esta seleção permite ainda refletir sobre os problemas que supõe tentar analisar outras regiões globais, para além da Europa, sob o prisma dos conceitos e da periodização histórica convencional criada no seio da historiografia europeia. O terceiro critério estabelecido diz respeito ao próprio conteúdo dos filmes. Em termos gerais e, de forma transversal, este ciclo debruça-se sobre a Idade Média enquanto período histórico e enquanto ideia e construção mental. Assim, ele mostra de forma evidente até que ponto o cinema mergulha no período medieval através de obras literárias, ensaios ou peças musicais produzidas em época moderna e contemporânea, nomeadamente no século XIX, altura em que se consolidaram duas grandes visões antagónicas sobre a Idade Média europeia: uma visão essencialmente positiva, romântica e idealizada e outra negativa, de natureza grotesca, que realça a identificação desta época com uma "Idade das Trevas". Por outro lado, através da abordagem dos temas nos filmes selecionados, pretende-se analisar a presença da Idade Média no cinema à luz de questões e desafios importantes para a sociedade contemporânea, entre as quais as de género, a religião ou a política. Neste sentido, é importante destacar como o cinema, enquanto meio de criação artística, mas também veículo de cultura popular, é filho do seu tempo; como tal, a visão de um episódio ou de uma figura histórica medieval num filme das primeiras décadas do século XX nunca é a mesma que a de uma obra de inícios do século XXI.

A retrospectiva Luz e Sombra - Representações da Idade Média no Cinema inclui um total de vinte e três longa-metragens (incluindo três longa-metragens pensadas para o público infantil e juvenil a exibir na Cinemateca Júnior) e uma sessão de curta-metragens portuguesas, a qual pretende oferecer uma pequena amostra da riqueza, em termos estéticos e temáticos, da criação cinematográfica nacional, ainda muito pouco explorada do ponto de vista dos estudos do chamado cine-medievalismo. Devido aos critérios adotados na escolha dos filmes, mas também a outras circunstâncias, o ciclo não inclui alguns filmes, tanto ou mais relevantes, situados na Idade Média europeia. Por exemplo, estão ausentes, nesta seleção, obras importantes de realizadores como Pier Paolo Pasolini (a quem a Cinemateca dedicou uma retrospectiva alargada este ano), Ingmar Bergman, Andrei Tarkovski ou Sergei Eisenstein (estes três por o atual detentor de direitos para Portugal, a Leopardo Filmes, não autorizar a sua exibição na Cinemateca).

Em suma, o Ciclo abrange apenas uma pequena parte da imensidão de filmes existentes que abordam episódios, figuras ou contextos históricos alusivos à Idade Média. Mas entre constrangimentos e opções de escolha procurámos assegurar o acesso a filmes que possam ajudar a compreender o presente à luz das fabulações desse passado histórico.

► Sexta-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL

Monty Python e o Cálice Sagrado

de Terry Gilliam, Terry Jones

com Graham Chapman, John Cleese, Terry Gilliam, Eric Idle, Michael Palin

Grã-Bretanha, 1975 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A primeira incursão dos delirantes Monty Python no cinema depois do sucesso da série televisiva *Monty Python and the Flying Circus*, investiu com o seu humor truculento e iconoclasta sobre a lenda do Rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda na busca pelo Santo Graal. Absolutamente irresistível, é uma paródia dos filmes medievais como nenhuma outra antes ou depois o cinema já conheceu.



DIE NIBELUNGEN

► Sexta-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE NIBELUNGEN

Os Nibelungos

1ª Parte: *Siegfrieds Tod/A Morte de Siegfried*

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon,
Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 - 139 min / mudo, com intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português | M/12

Dividido em duas partes, A MORTE DE SIEGFRIED e A VINGANÇA DE KRIEMHILD, DIE NIBELUNGEN é o grande monumento épico e mitológico do cinema mudo alemão. Os mitos nórdicos cantados por Wagner no *Anel do Nibelungo* encontram em Fritz Lang o "tradutor" perfeito para o cinema. A saga heróica da primeira parte dá lugar ao combate sem tréguas e caótico da segunda. "SIEGFRIED é um filme de luz, exteriores (mesmo que tudo seja filmado em estúdio), canto épico sobre um herói mítico. KRIEMHILD é um filme de sombras, interiores (quase tudo decorre dentro do forte de Etzel e na sala do banquete, em particular durante o longo combate final), e sobre paixões humanas" (Manuel Cintra Ferreira).

► Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE NIBELUNGEN

Os Nibelungos

2ª Parte: *Kriemhilds Rache/A Vingança de Kriemhild*

de Fritz Lang

com Paul Richter, Margarethe Schon,
Hanna Ralph, Theodor Loos

Alemanha, 1924 - 145 min / mudo, intertítulos em alemão,
legendados eletronicamente em português | M/12

(ver nota sobre o filme na sessão de dia 2)

► Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc

de Carl Th. Dreyer

com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon

França, 1928 - 107 min / mudo, com intertítulos em norueguês,
legendados eletronicamente em português | M/12

Com LA PASSION DE JEANNE D'ARC, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da História do cinema e o mais belo filme sobre Joana d'Arc, com uma intérprete de eleição: Falconetti. Um filme mudo que se ouve no seu silêncio.

- ▶ Terça-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [7] 19h30 | Sala Luís de Pina

JIGOKUMON*Amores de Samurai*

de Teinosuke Kinugasa

com Kazuo Hasegawa, Machiko Kyo,
Isao Yamagata, Yataro Kurosawa

Japão, 1953 - 88 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes japoneses a conquistar o mercado ocidental (incluindo Portugal), na sequência do sucesso de RASHOMON de Kurosawa. O deslumbrante uso da cor muito contribuiu para o seu êxito. No Japão medieval, uma mulher está dividida entre dois homens, dando início a uma situação que irá desembocar numa tragédia, que a sua morte poderá evitar. Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1954 e Oscar para o melhor filme estrangeiro.

- ▶ Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

VIIMNE RELIHKVIA*"A Última Relíquia"*

de Grigori Kromanov

com Aleksandr Goloborodko, Igrida Andrina, Elza Radzina

União Soviética, 1969 - 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Clássico do cinema da Estónia filmado durante o período soviético, VIIMNE RELIHKVIA é um filme de aventuras medievais baseado no romance histórico do escritor estónio Eduard Bornhöhe, *Vürst Gabriel ehk Piritä Kloostri Viimsed Päed*. Durante uma revolta popular, os monges de um mosteiro procuram firmar a sua soberania apoderando-se das relíquias de Santa Brigitte, então na posse do filho de um cavaleiro, através de um casamento combinado entre o herdeiro e Agnes, a bela sobrinha da abadessa. Estes planos são, no entanto, barrados pelo surgimento de Gabriel, um aventureiro que se apaixonou por Agnes e se propõe conquistar o seu coração. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [09] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [12] 19h00 | Sala Luís de Pina

EL CID*El Cid*

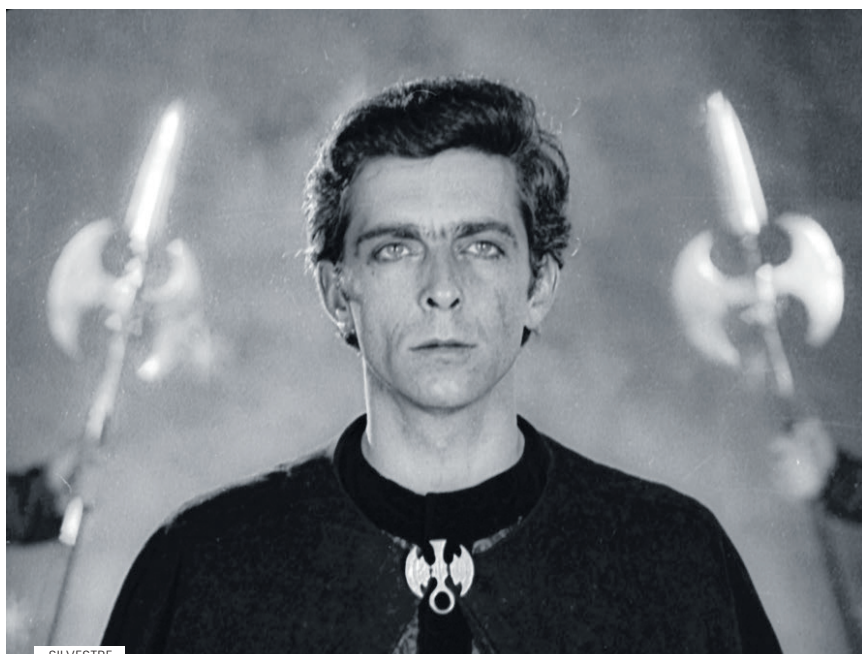
de Anthony Mann

com Charlton Heston, Sophia Loren, Raf Vallone,
Genevieve Page, John Fraser, Herbert Lom

Estados Unidos, 1961 - 184 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O primeiro épico de Anthony Mann para as produções Samuel Bronston. Uma admirável adaptação da lenda de Cid, o Campeador e o seu combate pela reconquista da Espanha aos mouros que a ocupavam, e do seu amor pela bela Chimene. Mann filma as aventuras do Cid como se se tratasse de um herói do Oeste e dá à paisagem a mesma pujança dramática dos seus westerns. A exibir em cópia digital.



- ▶ Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MARKETA LAZAROVÁ

de Frantisek Vlácil

com Josef Kemr, Magda Vášaryová, Nada Hejna

Checoslováquia, 1967 - 162 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado no romance vanguardista de Vladislav Vančura, editado em 1931, e considerado por muitos como a obra maior de toda a cinematografia da Checoslováquia, MARKETA LAZAROVÁ é um "fresco épico" (nas palavras de Frantisek Vlácil, que nos leva ao século XIII e aos conflitos que ditaram a mudança do paganismo para o cristianismo e para o feudalismo que predominaram na Europa durante a Idade Média. MARKETA LAZAROVÁ é, nas palavras de Manuel Cintra Ferreira, um "fresco histórico" plenamente integrado na visão das gerações dos cinemas novos e que "abdicou de qualquer pontuação clássica na narrativa".

- ▶ Sábado [10] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Terça-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

KRZYZACY*Os Cavaleiros Teutónicos*

de Aleksander Ford

com Urszula Modrzyńska, Grazyna Staniszevska,
Andrzej Szalawski

Polónia, 1960 - 166 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado por Aleksander Ford, uma das maiores figuras do cinema polaco, KRZYZACY centra a sua narrativa entre os finais do século XIV e os inícios do século XV, nomeadamente nos tempos que atravessaram a grande guerra entre a Ordem Teutónica e a aliança formada pelo Reino da Polónia e o Grão-Ducado da Lituânia. A narrativa constrói-se em torno da história de um nobre que se apaixonou por uma mulher e faz a promessa de trazer "três troféus" arrancados aos cavaleiros teutónicos,

explorando, através de uma trágica história de amor, os acontecimentos que levaram à Batalha de Grunwald, que ditou o declínio da ordem teutónica. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

EL NASSER SALAH EL DINE*Saladino*

de Youssef Chahine

com Ahmed Mazhar, Nadia Lofti, Salah Zulficar

Egipto, 1963 - 150 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Se, no cinema hollywoodiano, Cleópatra fala inglês, em SALADINO, Ricardo Coração de Leão e Filipe Augusto falam árabe. O filme é uma grande produção sobre as Cruzadas, vistas de um ponto de vista árabe, tendo como um dos seus sentidos subjacentes um paralelo entre Saladino e um outro unificador do mundo árabe, Abdel Nasser. Chahine substituiu pouco antes das filmagens o realizador inicialmente previsto, que adoeceu, e o resultado é um espectáculo épico e lírico, com grandes cenas de batalha, e uma nítida mensagem de tolerância, pois "a religião é para Deus e a terra é para todos".

- ▶ Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [29] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHI MIAN MAI FU*O Segredo dos Punhais Voadores*

de Zhang Yimou

com Zhang Ziyi, Takeshi Kaneshiro, Andy Lau

China, Hong Kong, 2004 - 119 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais distintos filmes do género *wuxia*, baseado na fusão entre as artes marciais e a ficção histórica, SHI MIAN MAI FU tem lugar no ano de 859 e tira partido do contexto histórico do declínio da dinastia Tang para contar a história de dois soldados que têm a missão de capturar o líder do Clã dos Punhais Voadores, um grupo rebelde que luta contra um governo opressor escolhendo alvos ricos para devolver a riqueza aos pobres e alcançar o apoio dos locais. Um filme que junta uma detalhada coreografia de artes marciais e uma trágica história de amor, que se distingue também pela riqueza das cores que caracterizam a cinematografia e os *décors* dos filmes de Zhang Yimou. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

JUANA LA LOCA*Juana, a Louca*

de Vicente Aranda

com Pilar Lopez de Ayala, Daniele Liotti,

Manuela Arcuri, Eloy Azurín, Rosana Pastor

Espanha, Portugal, 2001 - 123 min / legendado em português | M/12

Talvez a mais conseguida das adaptações cinematográficas da história de Joana, a Louca, filha dos Reis Católicos, que no fim do século XV casa com o Arquiduque da Áustria, Filipe, o Belo, e será mãe do futuro imperador Carlos. O que começou por ser um "casamento político"



EL NASSER SALAH EL DINE

transforma-se, para Joana, rainha, numa paixão avassaladora pelo marido que a levará à loucura. A declaração de insanidade pela Corte de Burgos impõe-lhe a reclusão no Mosteiro de las Huelgas enquanto Filipe se proclama rei. Uma produção espanhola que contou com coprodução portuguesa da Take 2000.

- ▶ Segunda-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

RETORNO A AZTLÁN

Retorno a Aztlán

de Juan Mora Catlett

com Rodrigo Puebla, Rafael Cortes, Amado Zumaya

México, 1990 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Falado na língua nauatl, o idioma que dominava o México central durante o fim do período pós-clássico da cronologia mesoamericana, por volta do século XV, RETORNO A AZTLÁN funde o contexto histórico com a mitologia azteca para contar a história da decadência de um império mexicano devastado pelas guerras e pela seca. Um grupo de homens parte em busca de Coatlicue, deusa da vida e da morte, com o fim de pedir auxílio e os salvar da catástrofe. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE MESSAGE

Maomé – O Mensageiro de Deus

de Moustapha Akkad

com Anthony Quinn, Irene Papas, Michael Ansara

Líbano, Líbia, Kuwait, Marrocos, Reino Unido, Egito, 1976 – 177 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Este épico islâmico narra a vida de Maomé desde os seus primeiros anos enquanto profeta de Alá, descrevendo os seus ensinamentos e as perseguições de que os seus seguidores foram alvo, e o seu caminho, entre as batalhas de Badr e de Uude, para a unificação do povo árabe. Um dos aspetos mais interessantes do filme prende-se com a questão da representação do profeta pela religião islâmica. Respeitando a crença muçulmana, segundo a qual Maomé nunca deve retratado, nem a sua voz ouvida, THE MESSAGE acompanha a perspetiva do seu tio Hamza ibn Abdul-Muttalib e do filho adotivo Zayd ibn Haritah, sendo a sua presença afirmada e questionada pela música e pelas palavras de todas as outras personagens. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SILVESTRE

de João César Monteiro

com Maria de Medeiros, Luis Miguel Cintra,

Teresa Madruga, Jorge Silva Melo, João Guedes

Portugal, 1981 – 118 min | M/12

SILVESTRE é um clássico do cinema português moderno, um dos mais belos filmes do seu realizador, repositório de lendas e histórias tradicionais, de cores fortes, cenários pintados não realistas. O nome do protagonista reenvia

a George Cukor (SYLVIA SCARLETT), a fábula reenvia a Guimarães Rosa e à *Donzela que Vai à Guerra*, o imaginário a alguma pintura flamenga e italiana. Com diálogos de João César Monteiro e Maria Velho da Costa, é também o filme que revelou Maria de Medeiros aos 17 anos e que tem, no papel do peregrino e cavaleiro, Luis Miguel Cintra.

- ▶ Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

O CORTEJO DO MUNDO PORTUGUÊS

de F. Carneiro Mendes

Portugal, 1940 – 9 min / mudo

A CONQUISTA DE FARO

de Rita Azevedo Gomes

com Rita Durão, Anísio Franco, João Reis, Leonor Baldaque, Marie Carré, João Pedro Bénard, Manuel Cintra Ferreira

Portugal, 2005 – 30 min

O CONQUISTADOR CONQUISTADO

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Marco Ferreira, Kristine Strautane

Portugal, 2012 – 14 min

O CORPO DE AFONSO

de João Pedro Rodrigues

com Martin Andres Torres, Carlos Blanco Sanjurjo, Xelo Cagiao

Portugal, 2012 – 32 min

duração total da projeção: 85 min

legendado eletronicamente em português | M/16

COM AS PRESENCAS DE JOÃO PEDRO RODRIGUES
E RITA AZEVEDO GOMES

A partir de um argumento de Agustina Bessa-Luís, o filme de Rita Azevedo Gomes, que teve origem numa proposta de Faro Capital Nacional da Cultura 2005, fixa-se em dois casais que se encontram, de passagem, num hotel em Faro. Ocupa-os uma conversa sobre a lenda da cidade, que cruza uma dupla traição e tempos diferentes, desaguando num surpreendente plano sequência final, com a vibração de Janis Joplin, *Ball & Chain*. O CONQUISTADOR, CONQUISTADO é o último segmento de CENTRO HISTÓRICO, filme realizado no contexto de Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura e composto por quatro curtas-metragens realizadas, para além de Manoel de Oliveira, por Aki Kaurismäki, Pedro Costa e Víctor Erice. Nesta curta-metragem, Manoel de Oliveira brinca com o conceito de “conquista”, fazendo referência à “invasão” e captura de D. Afonso Henriques através da câmara dos turistas. Em O CORPO DE AFONSO, João Pedro Rodrigues reflete sobre o fascínio histórico pela figura de D. Afonso Henriques, transformando esta questão num exercício fetichista de exploração corporal de vários homens, como se de um *casting* se tratasse. A abrir a sessão, O CORTEJO DO MUNDO PORTUGUÊS reúne imagens de encenações de temática medieval captadas durante a Exposição do Mundo Português de 1940. Os filmes O CONQUISTADOR CONQUISTADO e O CORPO DE AFONSO são primeiras apresentações na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DOXOBUS

de Fotos Lambrinos

com Tasos Palatzidis, Stelios Kapatatos, Varvara Mavromati

Grécia, 1987 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A narrativa de DOXOBUS decorre no século XIV, época em que o império de Bizâncio se encontrava em plena decadência. A história centra-se na vida de Xenos, um rapaz da aldeia de Doxobus, no norte da Grécia, que é enviado pela mãe para um mosteiro e decide, em idade adulta, lutar pelo exército bizantino, subindo na hierarquia à medida que a guerra civil alastra. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [22] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MIRCEA

de Sergiu Nicolaescu

com Sergiu Nicolaescu, Serban Ionescu, Adrian Pintea

Roménia, 1989 – 136 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma ode a Mircea, o Velho, o rei cristão da Valáquia (nome dado à Roménia nos tempos medievais), e à sua resistência contra o império Otomano na passagem do século XIV para o século XV realizada por um dos mais prolíficos realizadores do cinema romeno. A história é narrada na perspetiva do seu neto, Vlad Tepes, o qual estaria na origem da lenda do Conde Drácula, figura que como se sabe teve no cinema uma longa e ilustre descendência. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

- ▶ Sexta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

RUZ-E VAGH'E

“O Dia Fatídico”

de Shahram Assadi

com Ali Reza Shoja'noori, Laden Mostofi, Jamshid Mashayekhi

Irão, 1995 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

RUZ-E VAGH'E é um épico histórico que explora a espiritualidade islâmica e o martírio de Hussein ibn Ali na batalha de Qerbala (o aniversário desta batalha é considerado um dia de luto sagrado pela maioria dos xiitas) através de Abdullah, um jovem cristão que se converte ao islamismo por amor a uma jovem muçulmana. No dia do casamento, após se aperceber de conversas que questionam as intenções de Imam Hossein em Cufa, terra para onde se dirigia quando foi intercetado e morto na batalha de Qerbala, o jovem ouve um pedido de ajuda que o incita a viajar até lá para encontrar uma verdade maior. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

YELEN

A Luz

de Souleymane Cissé

com Issiaka Kane, Aoua Sangare, Niamanto Sanogo

Mali, Burkina Faso, França, RFA, 1987 – 105 min
legendado em português | M/12

YELEN foi o filme que revelou Souleymane Cissé ao público europeu, tendo inclusivamente estreado em Portugal. A partir de um argumento baseado em ritos iniciáticos e mitos cosmogónicos do povo Bambara, seguimos a caminhada de um jovem rumo ao conhecimento, cuja aquisição precede a morte. Formidável aproveitamento dos *décors* naturais oferecidos pela paisagem subsahariana.

- ▶ Quinta-feira [29] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE JUNIPER TREE

de Nietzchka Keene

com Björk, Bryndis Petra Bragadóttir, Valdimar Örn Flygenring

Islândia, 1990 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Protagonizado pela cantora islandesa Björk, THE JUNIPER TREE é uma adaptação de um conto escrito pelos Irmãos Grimm sobre duas raparigas que são obrigadas a fugir da sua aldeia após a mãe ser acusada de bruxaria. Por necessidade de proteção, a mais velha enfeitiça um homem viúvo que vive com o filho de maneira a nunca se separarem. Uma revisitação feminista dos estigmas que associavam as mulheres às práticas de bruxaria na Idade Média. Primeira apresentação na Cinemateca.



SHI MIAN MAI FU

PLANO NACIONAL DE CINEMA - SESSÃO COMENTADA

Com o intuito de promover junto da comunidade escolar a experiência de ver cinema em sala e apresentar os seus novos materiais pedagógicos, o Plano Nacional de Cinema (PNC) organiza uma série de sessões de cinema comentadas. Em cada sessão será projetado um ou mais filmes de diferentes épocas da História do cinema português, incluindo ficção, documentário e animação, seguindo-se a apresentação do dossiê pedagógico respetivo.

A Cinemateca associa-se novamente a esta iniciativa do PNC exibindo desta vez o filme APARIÇÃO, de Fernando Vendrell, na presença do realizador, de Ana Isabel Soares (autora do dossiê pedagógico sobre o filme) e de Elsa Mendes (coordenadora do PNC). A sessão pretende ser um encontro entre professores, investigadores e docentes em estudos fílmicos, estando também aberta ao público em geral.



► Segunda-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

APARIÇÃO

de Fernando Vendrell
com Jaime Freitas, Victoria Guerra, Rita Martins
Portugal, 2018 - 115 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE COM FERNANDO VENDRELL, ANA ISABEL SOARES E ELSA MENDES
ENTRADA LIVRE, MEDIANTE LEVANTAMENTO DE BILHETE TRINTA MINUTOS ANTES DO INÍCIO DA SESSÃO

Baseado no romance homónimo de Vergílio Ferreira, APARIÇÃO é uma adaptação que faz por unir o retrato social de uma realidade católica e conservadora com o idealismo e o existencialismo próprios do autor. Livro e filme tomam como centro a história de Alberto Soares (Jaime Freitas) professor do liceu e escritor que vê o seu idealismo confrontado com o desejo e a irreverência de uma mulher (bem como com a perversidade da interpretação das suas reflexões por parte dos seus discípulos).



A SCANDAL IN PARIS

DOUGLAS SIRK VISTO POR...

Regressamos a Douglas Sirk em dezembro com três filmes e duas conversas com os autores de dois fascinantes estudos recentemente publicados sobre a obra do grande mestre do melodrama americano. De Bernard Eisenschitz, historiador de cinema, crítico e programador que os espectadores da Cinemateca conhecem bem pelas suas várias visitas (entre as quais quatro contribuições notáveis para a rubrica *Histórias do Cinema*), foi publicado já este ano o livro *Douglas Sirk, né Detlef Sierck*, aprofundada incursão pela obra do realizador, que servirá como ponto de partida para uma conferência na Cinemateca e como pretexto para a exibição de dois filmes mais raramente vistos aqui: A SCANDAL IN PARIS e THERE'S ALWAYS TOMORROW. Já o filósofo americano Robert B. Pippin (prestigiadíssimo professor da Universidade de Chicago que tem escrito abundantemente sobre cinema e que estará em Lisboa a convite do Instituto de Filosofia da Nova) é autor de *Douglas Sirk: Filmmaker and Philosopher*. Pippin dará na Cinemateca uma "aula aberta" na sequência da exibição de um dos filmes fundamentais do realizador, WRITTEN ON THE WIND, ao qual dedica um dos capítulos desse livro.

DOUGLAS SIRK VISTO POR... ROBERT B. PIPPIN

► Quarta-feira [07] 17h30 | Sala M. Félix Ribeiro



WRITTEN ON THE WIND

Escrito no Vento

de Douglas Sirk

com Rock Hudson, Robert Stack,
Lauren Bacall, Dorothy Malone

Estados Unidos, 1956 - 98 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO
E SEGUIDA DE UMA "AULA ABERTA" POR ROBERT B. PIPPIN

WRITTEN ON THE WIND é "uma temporada no inferno do Deep South", como o definiu um crítico francês, e é o mais delirante e apocalíptico filme de toda a obra de Sirk. O delírio manifesta-se tanto ao nível da narrativa, como da realização. Cores anti-naturalistas e cenários super-dimensionados banham esta história em que a ironia de Sirk em relação à cultura americana ("os americanos não vivem, imitam a vida") se manifesta na sua forma mais cáustica. Um dos monumentos do cinema americano dos anos 1950, cujo plano final é o mais célebre de toda a obra de Sirk. A seguir à projeção, o filósofo americano Robert B. Pippin - autor de *Douglas Sirk: Filmmaker and Philosopher* - dá uma "aula aberta" sobre o filme (em inglês, sem tradução simultânea) intitulada "Misplaced Moralism in Written on the Wind".

DOUGLAS SIRK VISTO POR... BERNARD EISENSCHITZ

► Segunda-feira [12] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

CONFERÊNCIA DE BERNARD EISENSCHITZ: DOUGLAS SIRK, NASCIDO DETLEF SIERCK

Em francês, sem tradução simultânea. Entrada livre, mediante levantamento de bilhete trinta minutos antes do início da sessão.

Publicado por ocasião da retrospectiva dedicada a Douglas Sirk organizada pelo Festival de Locarno deste ano, o livro *Douglas Sirk, né Detlef Sierck* de Bernard Eisenschitz - um dos maiores historiadores de cinema contemporâneos, que tem estendido a sua atividade às áreas da crítica, programação, tradução, restauro e ainda à representação (com pequenos papeis em filmes de vários grandes realizadores) - foi um dos acontecimentos editoriais de 2022. Compondo um retrato ao mesmo tempo biográfico e pictórico-imaginário de Douglas Sirk, Eisenschitz percorre nesse livro toda a obra e toda a biografia do cineasta para compor o retrato de um homem de cultura e um realizador total.

► Segunda-feira [12] 19h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

A SCANDAL IN PARIS

Escândalo em Paris

de Douglas Sirk

com George Sanders, Signe Hasso, Carole Landis

Estados Unidos, 1946 - 100 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR BERNARD EISENSCHITZ NO DIA 12

Terceiro filme americano de Sirk e o primeiro do pós-guerra, A SCANDAL IN PARIS é um singular *biopic* de época, narrando a estranha vida do célebre Vidocq, que depois de um passado de criminoso se tornou Prefeito da polícia de Paris, nos tempos napoleónicos. Um filme onde, para além de Sirk, abundam os contributos de emigrados germânicos em Hollywood: o produtor Arnold Pressburger, o compositor Hanns Eisler ou o operador Eugen Schüftan. A última passagem na Cinemateca data de 2016 por ocasião do Ciclo "Histórias do Cinema" de Laura Mulvey sobre Sirk.

► Terça-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [14] 19h30 | Sala Luís de Pina

THERE'S ALWAYS TOMORROW

A Vida Não Pára

de Douglas Sirk

com Barbara Stanwick, Fred MacMurray,
Joan Bennett, Jane Darwell

Estados Unidos, 1955 - 84 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR BERNARD EISENSCHITZ NO DIA 13

Ross Hunter, produtor de Sirk à época deste filme, dizia que os filmes que faziam juntos eram histórias de amor, mas Sirk retorquia que eram filmes do género "if only" ("se ao menos"). Sirk considerava THERE'S ALWAYS TOMORROW como típico desta manipulação dos sentimentos, das escolhas inventadas: "Se ao menos eu fosse mais novo vinte anos". No filme, um homem casado e bem-sucedido, reencontra por acaso uma antiga amante e pensa em deixar a família por ela. Magníficos desempenhos de Barbara Stanwick e Fred MacMurray num dos filmes mais subestimados de Sirk e que não é mostrado na Cinemateca desde 2007.

O QUE QUERO VER

Retomamos este mês a “tradição” iniciada em 2020 de apresentar em dezembro uma versão “expandida” da rubrica para oferecer, dentro do espírito da quadra natalícia, uma resposta mais robusta às muitas solicitações dos espectadores da Cinemateca que fomos recebendo ao longo dos 11 meses anteriores. Uma escolha eclética de cinco filmes – três deles absolutamente inéditos nas salas da Rua Barata Salgueiro – programada a partir dos contributos dos nossos espectadores.



THE SILVER STREAK

► Sexta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LAMERICA

de Gianni Amelio

com Enrico Lo Verson, Michele Placido, Piro Mikani

Itália, França, Suíça, Áustria, 1994 – 114 min
legendado em português | M/12

Multipremiado filme, ovacionado pela crítica no seu tempo e hoje algo esquecido, que retoma a matriz realista do cinema italiano para contar uma história sobre dois italianos burlões em busca de uma “segunda oportunidade” nas suas vidas, no país “refundado” da Albânia depois da queda do regime comunista. Misturando melodrama com humor negro, Amelio recorreu sobretudo a atores amadores, alguns deles “encontrados” nas ruas da Sicília, e baseou-se, de forma livre, na história de vida de seu pai, que partiu da Itália do pós-guerra para “a terra prometida”, os Estados Unidos. A crise de refugiados albaneses em Itália, no início dos anos 90, permitiu-lhe contar essa história de uma maneira (ainda hoje) politicamente atual, por se debruçar sobre temas tão candentes como a imigração, a pobreza, a corrupção e a ganância. “Um retrato épico e multifacetado da Europa pós-comunista despertada do seu torpor pela televisão e o consumismo”, descreveu-o assim Jonathan Rosenbaum. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE SILVER STREAK

O Expresso de Chicago

de Arthur Hiller

com Gene Wilder, Jill Clayburgh, Richard Pryor

Estados Unidos, 1976 – 113 min / legendado em português | M/12

Durante uma viagem de comboio entre Los Angeles e Chicago, um tímido executivo é testemunha do misterioso desaparecimento de um passageiro e vê-se preso numa conspiração envolvendo toda a gente a bordo. Misturando o *thriller* e a comédia, o ponto de partida do argumento de THE SILVER STREAK é assumidamente inspirado em THE LADY VANISHES de Hitchcock.

► Segunda-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA MORT EN DIRECT

A Morte em Directo

de Bertrand Tavernier

com Romy Schneider, Harvey Keitel, Harry Dean Stanton

França, RFA, 1980 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Primeiro filme de Bertrand Tavernier rodado em língua inglesa, com um elenco de luxo e uma ambiciosa premissa de ficção científica que dita o seguinte: com os avanços significativos da medicina, a morte por doença tornar-se-á uma raridade tão grande que um produtor televisivo pouco escrupuloso (Harry Dean Stanton) tentará transformar a história de uma mulher gravemente doente (Romy Schneider) no assunto principal para um *reality show*. O repórter interpretado por Harvey Keitel estará responsável pelo registo de (indiscutível) mau gosto, mediante uma câmara implantada na sua vista, um vertoviano cine-olho em tempos decididamente orwellianos. Adaptado de um romance de David Compton, *The Unsleeping Eye*, LA MORT EN DIRECT, também conhecido por DEATH WATCH, teve uma receção fria por parte da crítica (“demasiado inteligente para o seu bem”, apontou Vincent Canby do *The New York Times*), o que tem vindo a ser objeto de reavaliação nos últimos tempos, valendo cada vez mais a ideia, veiculada pela *Télérama*, de que este é um filme algo premonitório sobre “a moral do olhar”.

► Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE GOÛT DES AUTRES

O Gosto dos Outros

de Agnès Jaoui

com Anne Alvaro, Jean-Pierre Bacri,

Alain Chabot, Agnès Jaoui

França, 2000 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito e interpretado por Agnès Jaoui e Jean-Pierre Bacri, casal antes associado na escrita dos argumentos de dois filmes de Alain Resnais, SMOKING/NO SMOKING e

ON CONNAÎT LA CHANSON. Trata-se de um olhar divertido e adulto sobre a vida para lá dos 35, ambientado em Rouen, França. História protagonizada por três homens e três mulheres colocados em oposição, numa espécie de *puzzle* sentimental que vai expondo as forças e fraquezas de cada personagem de maneira airosa e, a espaços, encantadora. Para Luís Miguel Oliveira (*Público*), “o filme possui uma vibração ‘concreta’ e quase táctil que lhe vem da gestão dos tempos, da articulação da energia dos atores, e até da montagem”. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PROWLER

O Cúmplice das Sombras

de Joseph Losey

com Van Heflin, Evelyn Keyes, John Maxwell

Estados Unidos, 1951 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

À época da sua estreia visto como uma variação menor de DOUBLE INDEMNITY, este filme escrito por Dalton Trumbo e realizado por Joseph Losey acabou por ser considerado não só um dos melhores da fase americana de Losey, antes da sua fuga para Inglaterra, devido ao período negro da “caça às bruxas”, vulgo McCarthismo, como conquistou um culto crescente desde o seu restauro e relançamento no mercado *home cinema*. Protagonizado por Van Heflin e Evelyn Keyes, esta história de traição e homicídio, enredo particularmente perverso que surpreende e choca ainda hoje, teve como produtor não creditado John Huston, marido de Keyes, que pretendia fazer deste título um veículo para a sua mulher. Depois de ter caído no esquecimento, THE PROWLER tem sido objeto de uma importante reavaliação crítica: Eddie Muller, o “czar do noir”, soube ver nele uma crítica feroz à sociedade americana e Bertrand Tavernier considerou-o um dos maiores *noirs* da história. Primeira apresentação na Cinemateca.



LA MORT EN DIRECT



LAMERICA



LE GOÛT DES AUTRES

DOUBLE BILL

Como habitualmente, promovemos nesta seção o encontro entre filmes, para sessões duplas marcadas por choques, paralelismos ou contiguidades. Para Dezembro recebemos dois dos maiores cineastas da violência social americana, Michael Cimino e Samuel Fuller, em filmes que penetram em comunidades imigrantes asiáticas para observar a sociedade americana como um grande e permanente choque étnico (e se ambos foram, em diferentes momentos, estupidamente acusados de “fascismo”, isso talvez venha, descontando a estupidez de quem os acusou, do facto de mostrarem obsessivamente a espécie de fascismo larvar que é intrínseca à psicossociologia americana). Recebemos Hawks e Renoir, para dois filmes tardios nas carreiras de cada um deles (mas quase contemporâneos), dois filmes livres, modernos e primitivos (ao mesmo tempo), sobre sexo, piqueniques à beira-río, chuvadas e vendavais; e dois filmes que põem em cena o herói americano estropiado – o de Ford, o herói pós-II Guerra, o de Ivan Passer, o pós-Vietname, em dois filmes separados por escassos 24 anos mas por dois mundos irremediavelmente distantes.



CUTTER'S WAY

► Sábado [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

YEAR OF THE DRAGON

O Ano do Dragão

de Michael Cimino

com Mickey Rourke, John Lone, Ariane, Leonard Termo, Ray Barry

Estados Unidos, 1985 – 134 min

THE CRIMSON KIMONO

O Quimono Misterioso

de Samuel Fuller

com Victoria Shaw, Glenn Corbett, James Shigeta, Anna Lee

Estados Unidos, 1959 – 80 min

duração total da projeção: 214 min
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Com argumento de Oliver Stone, YEAR OF THE DRAGON representou o regresso de Michael Cimino à realização depois do colossal fracasso da sua obra-prima HEAVEN'S GATE. Mudam os ambientes, mudam os meios (bem mais modestos do que no filme anterior), não mudam as obsessões de Cimino: através da figura de Stanley White (Mickey Rourke), um polícia de origem polaca, violento e racista, obcecado pela caça a um czar da droga (John Lone) que domina a Chinatown de Nova Iorque, YEAR OF THE DRAGON é mais uma observação da natureza compósita do tecido étnico e social dos Estados Unidos, e uma repetição da mais ambígua das perguntas: o que é ser americano? A resposta, como sempre, não é necessariamente agradável. THE CRIMSON KIMONO é um thriller realizado com a força e a secura habituais de Samuel Fuller, situado em Los Angeles: dois inspetores da polícia, um branco e um asiático, investigam o homicídio de uma strip teaser. Além de colegas, os dois homens são velhos amigos, mas acabam envolvidos num triângulo amoroso, que os torna rivais diante de outra mulher. Um filme relativamente pouco visto do mestre Fuller.



THE CRIMSON KIMONO

► Sábado [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MAN'S FAVORITE SPORT?

O Desporto Favorito dos Homens

de Howard Hawks

com Rock Hudson, Paula Prentiss, John McGiver, Maria Perschy

Estados Unidos, 1964 – 120 min / legendado em português

LE DÉJEUNER SUR L'HERBE

de Jean Renoir

com Paul Meurisse, Catherine Rouvel, Fernand Sardou

França, 1959 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 212 min | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

MAN'S FAVORITE SPORT?, a última comédia de Hawks, é uma prodigiosa incursão na guerra dos sexos, onde a mulher tem o papel ativo. É Paula Prentiss, herdeira do estilo azougado de Carole Lombard, que conduz o jogo de sedução e conquista de um vendedor de artigos de pesca e autor de um best-seller do género, Rock Hudson. Mestre na teoria, é um desastre na prática. Na pesca e nos jogos do amor. Depois de realizar três obras estilizadas, situadas em tempos passados (LE CARROSSE D'OR, FRENCH CANCAN e ELENA ET LES HOMMES), Renoir voltou-se para o presente e mesmo para o futuro em LE DÉJEUNER SUR L'HERBE, um dos mais livres que realizou. Através da história de um cientista, partidário da fecundação artificial, que é seduzido pela beleza de uma jovem camponesa, fez um filme espantosamente jovem, um canto à vida e à natureza, que se desenrola no ritmo rápido de um bailado.

► Sábado [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WINGS OF EAGLES

A Águia Voa ao Sol

de John Ford

com John Wayne, Maureen O'Hara, Dan Dailey, Ward Bond, Ken Curtis

Estados Unidos, 1957 – 110 min

CUTTER'S WAY

de Ivan Passer

com Jeff Bridges, John Heard, Lisa Eichhorn, Ann Dusenberry

Estados Unidos, 1981 – 107 min

duração total da projeção: 217 min
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Fabulosa homenagem à Marinha dos Estados Unidos, assinada pelo Almirante John Ford, que em THE WINGS OF EAGLES retrata a vida de Frank “Spig” Wead que foi seu argumentista (AIR MAIL, THEY WERE EXPENDABLE) e onde Ward Bond interpreta a figura de um realizador de cinema, que é o próprio Ford. Wayne e O'Hara (o par favorito de Ford) num dos seus grandes momentos de cinema. “(...) é sobretudo um filme sobre a solidão. Talvez o mais belo filme sobre a solidão, de que me lembro. A máxima comoção. O único filme de Ford construído sobre o cinema é o único que, no momento capital, elide o olhar” (João Bénard da Costa). Assinado por um dos expoentes máximos do “cinema novo” da Checoslováquia, exilado após o fim da “primavera de Praga”, CUTTER'S WAY transformou-se de filme “maldito” em filme de “culto”, visto como uma crítica à guerra do Vietname e comparado por alguns críticos a Moby Dick de Melville, pela missão de “justiceiro” que a personagem Cutter assume no filme.



YEAR OF THE DRAGON

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular, este mês assinalamos o lançamento em DVD de TEMPOS DIFÍCEIS de João Botelho (realizador a quem a Cinemateca dedicou este ano uma retrospectiva quase integral e um catálogo sobre a sua obra) que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus a anteceder a exibição desse filme em sala. Trata-se de uma edição da Academia Portuguesa de Cinema em colaboração com a Cinemateca no contexto da "Coleção da Academia", a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado em versões restauradas digitalmente. Apresentamos também nesta rubrica, associado ao lançamento do livro *ReFocus: The Films of João Pedro Rodrigues and João Rui Guerra da Mata* – conjunto de ensaios sobre os filmes da dupla de realizadores organizado pelos investigadores José Duarte e Filipa Rosário e publicado pela Edinburgh University Press – o filme A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU.



A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU

► Quinta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TEMPOS DIFÍCEIS

de João Botelho
com Luís Estrela, Julia Britton, Isabel de Castro, Ruy Furtado, Inês de Medeiros
Portugal, 1988 – 95 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Na sua terceira longa-metragem, João Botelho adaptou o romance homónimo de Charles Dickens, transpondo-o para a realidade portuguesa. Num lugarejo, o Poço do Mundo, que é um microcosmo social, convivem a riqueza e a pobreza mais extremas, a cultura e a ignorância, a perversidade e a inocência. De Dickens a Botelho, o filtro é de David W. Griffith, com um rosto feminino, Julia Britton, que parece saído de um dos melodramas do mestre americano. Depois de rever muitos filmes clássicos na fase de preparação da rodagem, Botelho decidiu-se por uma imagem naquele estilo e Elso Roque conseguiu, nas palavras do realizador, "uma fotografia magnífica, com um preto e branco clássico, *chiaroscuro* e profundidade". A exibir em versão digital.

► Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU

de João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata
com João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Cindy Scrash, Lydie Barbara
Portugal, França, Macau, 2012 – 62 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

A ÚLTIMA VEZ QUE VI MACAU é o segundo filme realizado por João Pedro Rodrigues e João Rui Guerra da Mata em Macau, depois de ALVORADA VERMELHA (2011). Macau é, inclusivamente, o território onde Guerra da Mata cresceu, o que dá o mote a um documentário que explora as circunstâncias temporais da realidade histórica e contemporânea de Macau ao mesmo tempo que procede a uma reconstituição cinematográfica das memórias do realizador sobre o território, inaugurando, como se de um filme *noir* se tratasse, um espaço poético nas margens da realidade e da imaginação. Primeira apresentação na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Apresentamos este mês um conjunto de curtas-metragens de produção portuguesa realizadas em diferentes contextos de formação em cinema e os mais recentes filmes de Margarida Gil e de Sérgio Taborda. ONE resulta de um trabalho de ficção desenvolvido por Cláudia Clemente com alunos de representação da ACT – Escola de Actores. Dos trabalhos finais de vários cursos de licenciatura e mestrado em cinema da Universidade Lusófona apresentamos uma seleção de curtas-metragens feitas nos últimos quatro anos. Para ver também nesta rubrica, CAVALEIRO VENTO, a mais recente curta-metragem de Margarida Gil, de quem voltamos mostrar também o anterior PERDIDA MENTE (ver nota especial sobre esta reexibição), e uma projeção dos mais recentes trabalhos em vídeo de Sérgio Taborda, que os tem vindo a apresentar na Cinemateca e acaba de concluir as SEQUÊNCIAS 19-20.

► Segunda-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ONE

de Cláudia Clemente
com os alunos finalistas do Curso Profissional de Actores da ACT (2019/2022)
Portugal, 2022 – 35 min | M/12

COM A PRESENÇA DE CLÁUDIA CLEMENTE E DOS ATORES

"Uma encenadora prepara o musical *One* com um grupo de atores e bailarinos. À medida que a data da estreia se aproxima, diversos acontecimentos inesperados vão pôr em perigo o êxito da peça. Um após outro, membros do cast vão desaparecendo de forma misteriosa. Em paralelo, há uma gravidez escondida, relações proibidas, e inúmeras outras peripécias. Torna-se claro que entre eles existe alguém que está a sabotar o espetáculo – mas conseguirão descobrir quem é a tempo de salvar a estreia?" (da sinopse do filme).

► Quarta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

PERDIDA MENTE

de Margarida Gil
com José Airosa, Eunice Correia, José Pinto
Portugal, 2010 – 63 min

CAVALEIRO VENTO

de Margarida Gil
com André Almeida e Sousa, Ana Aleixo Lopes, António Melo Antunes Almeida e Sousa, Helena Ávila
Portugal, 2022 – 28 min
duração total da projeção: 91 minutos | M/12

COM A PRESENÇA DE MARGARIDA GIL

Em CAVALEIRO VENTO, o mais recente filme da realizadora, "uma criança chega à ilha (Pico, Açores). O pai vive lá, isolado e em guerra com os cães que lhe matam as ovelhas. A mãe da criança ama e amou o homem, mas este vive cego pelo morticínio em cadeia em que se envolveu. Na ilha, o passado (o vulcão, os amores) coincide com o que a criança e o cão, só eles veem: um cachalote voa sobre o Pico, o homem e a mulher retomam o amor, os pequenos seres habitam a vida. Tudo nasce e renasce, o ciclo não é pacífico, já sabemos, nada se explica. A vida é assim" (da sinopse do filme). Fotografia de Acácio de Almeida. A anteceder esta antestreia, voltamos a exibir PERDIDA MENTE (2010), no qual Margarida Gil nos dava o retrato de um homem para quem o mundo deixa repentinamente de fazer sentido. À narrativa fragmentada desse homem (interpretado por José Airosa), cujos estilhaços de memórias passadas contribuem para a confusão geral, corresponderá a estrutura elíptica e fragmentada do filme.

Nota especial sobre a exibição de PERDIDA MENTE: mostrado na Cinemateca neste último verão, este filme volta aos nossos ecrãs não apenas com o intuito de proporcionar a visão conjunta dos dois títulos que agora se associam, mas também, explicitamente, visando corrigir uma falha técnica que, aquando dessa outra sessão, impediu a adequada projeção da obra. Dessa falha, que consideramos imperioso colmatar, apresentamos as nossas desculpas à autora, à produtora e a toda a equipa, e para a sua correção chamamos a atenção de todo o público interessado.

► Quinta-feira [15] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA

BANHO SANTO

de Bruno Saraiva
com Vasco Figueiredo, Santiago Salgueiro, Miguel Maia
Portugal, 2019 – 20 min

PUNKADA

de Gonçalo Barata Ferreira
com Fábio Batista, Isac Graça, João Nunes Monteiro
Portugal, 2021 – 15 min

NANU TUDOR

"O Meu Tio Tudor"
de Olga Lucovnicova
Bélgica, Portugal, Hungria, 2020 – 20 min

JAMAICA ONTO NEW PATHS

de Alexander Sussmann
com João Domingues Francisco
Portugal, 2019 – 14 min

DAYS WITHOUT

de Ívar Erik Yeoman
com Nikolai Bentsler, Tiina Tauraite
Estónia, 2022 – 15 min

KUMARU

de Bruno Maravilha, Patrícia Santos, Tânia Teixeira
Portugal, 2022 – 4 min
duração total da projeção: 88 minutos – legendados em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Num "cinema de gestos e olhares", BANHO SANTO aborda a história de um rapaz que foge da família com o irmão mais novo para o salvar das práticas de culto a que o pai o submete. PUNKADA imprime as suas imagens na espiral delirante e claustrofóbica de Xico, um jovem músico punk com o resto da sua banda num autocarro abandonado. No documentário NANU TUDOR, vencedor do Urso de Ouro para melhor curta-metragem no Festival de Berlim de 2021, a realizadora Olga Lucovnicova regressa a casa dos avós para visitar o passado familiar e os traumas da infância. Também um documentário, JAMAICA ONTO NEW PATHS foca-se em João, um trabalhador de biscates que vive no bairro da Jamaica, a necessária adaptação social após o realojamento de novas pessoas no bairro. DAY WITHOUT faz uma "dramatização cinemática de



CAVALEIRO VENTO

situações quotidianas”, seguindo os esforços de Nikolay para tomar conta da filha de dois anos após uma situação caótica com a mulher. KUMARU serve-se de técnicas de animação como o *stop-motion* e o desenho para abordar uma metáfora existencial: a iluminação do caminho na escuridão florestal e a descoberta do novo enquanto processo de transformação.

► Quarta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

SEQUÊNCIAS 19-20

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2019/2021 - 60 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SÉRGIO TABORDA

Sérgio Taborda, que expõe regularmente o seu trabalho nas artes plásticas desde meados dos anos oitenta,

concentrou-se na criação de instalações na década seguinte e, desde 2001, na realização de trabalhos em vídeo, tendo apresentado em diversas ocasiões um conjunto destes últimos na Cinemateca. Incorporando “o tempo e a duração irreversíveis de um acontecimento” e destinados à projeção em salas de cinema, são trabalhos agrupados em sequências como os filmes desta sessão. Sucessivas dobras temporais moldam o decorrer destas SEQUÊNCIAS 19-20: 2019-2007-2020-2021. Colocado no seu interior, “existe um encadeamento contínuo de acontecimentos, com durações e cortes muito precisos decididos na montagem, assinalados no fim, pelos nomes das ruas, números das portas, pelas cidades, aldeias – Veneza – Berlim – Lisboa – Cidade do México – Milão – Mucifal – Castro Marim – e anos em que os capturei” (Sérgio Taborda).

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável” (João Bénard da Costa)

► Sexta-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THEY WERE EXPENDABLE

Homens para Queimar

de John Ford

com John Wayne, Robert Montgomery, Donna Reed, Jack Holt, Ward Bond

Estados Unidos, 1945 - 115 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Se não é o melhor filme de guerra jamais feito, é o melhor que se fez sobre a Marinha na guerra. Escrita por Ford com Frank W. Wead (a quem o posterior *THE WINGS OF EAGLES* é dedicado) em homenagem ao Capitão John Brickley, um dos mais lendários heróis americanos, a história é a de uma equipagem de lanchas lança-torpedos e as suas primeiras operações contra a armada japonesa que as destrói uma a uma. Uma derrota que foi o primeiro passo para a vitória no Pacífico. A exhibir em cópia digital.



O FILMAR COM O DIA MAIS CURTO

A curta-metragem é, no cinema português, vasto campo para a experimentação, a descoberta e a possibilidade de se inventar modos narrativos mais próximos e atentos ao detalhe. O FILMAR volta a juntar-se ao programa O Dia Mais Curto, projeto europeu promovido, em Portugal, pela Agência da Curta-Metragem, com uma seleção de títulos de autores contemporâneos em diálogo com a memória, a partir das temáticas e dos modos de dar a ver o trabalho, a paisagem, as comunidades e as histórias que nos permitem construir e identificar pertenças. Os cinco títulos escolhidos resumem, ainda, esforços comuns na identificação, preservação, promoção e inscrição do património fílmico nas práticas de programação da curta-metragem, contribuindo para renovadas formas de receção, nomeadamente na perceção do género como contribuinte ativo para a proximidade entre espetadores e realidades próximas. Com o apoio do programa EEAGrants 2020-2024.



DOCAS DE LISBOA

► Quarta-feira [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FLORESTA DO BUSSACO

de Hans Berge (atribuído)

Noruega, sem data identificada - 8 min

LAGOA

Portugal, 1929 - 4 min

NESTOR

de João Gonzalez

Portugal, Reino Unido, 2019 - 6 min

DOCAS DE LISBOA

de Mota da Costa

Portugal, 1932 - 12 min

BEACON

de Matthias Muller, Christoph Girardet

Alemanha, Portugal, 2002 - 15 min

CATRAIAS

de Tânia Dinis

Portugal, 2022 / 15 min

BARQUINHA

de Sebastião Varela

Portugal, 2022 / 5 min

duração total da projeção: 65 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

A sessão abre com o filme *FLORESTA DO BUSSACO*, recentemente descoberto na Biblioteca Nacional da Noruega, rodado nas primeiras décadas do século XX, e atribuído a um dos pioneiros do cinema norueguês. É um documento histórico que mostra as relações sociais – e com elas o que se possa pressupor de relações económicas – e as práticas culturais na Mata do Bussaco, captadas como registo quotidiano e com objetivos de reconhecimento e fixação, pelo cinema enquanto processo de maravilhamento

e espanto. Dois títulos – *LAGOA* e *DOCAS DE LISBOA* – recentemente digitalizados pelo projeto FILMAR, registam a atividade laboral e social quotidianas de comunidades para as quais a intensa relação com o mar é também testemunho dos progressos urbanísticos, industriais e sociais, num momento em que o cinema servia de documento para registar a atualidade. As produções contemporâneas dão conta de como nas pequenas histórias podemos ler a inventividade, a experimentação e a realidade de comunidades, paisagens e rostos tendencialmente anónimos ou secundarizados. Excepcionalmente, juntamos a esta sessão o *videoclip BARQUINHA* do grupo Expresso Transatlântico (Gaspar Varela, Sebastião Varela, Rafael Matos, Conan Osiris), canção inspirada em *MARIA DO MAR* (1930), de Leitão de Barros. À exceção de *DOCAS DE LISBOA* e *BEACON*, os filmes têm a sua primeira exibição na Cinemateca.

FESTA DO LIVRO DE NATAL NA CINEMATECA

Livraria Linha de Sombra | 2 a 10 de dezembro, 13h00-22h00

Numa colaboração com a Cinemateca, a Livraria Linha de Sombra organiza uma Festa do Livro de Natal com muitas das edições da Cinemateca a preço especiais, oportunidade única para adquirir livros e catálogos de cinema e preparar os presentes de Natal. Uma iniciativa promocional nos termos do regime jurídico do preço fixo do livro.

02 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LAMERICA
Gianni Amelio

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL
Terry Gilliam, Terry Jones

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

SILVER STREAK
Arthur Hiller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

DIE NIBELUNGEN (1ª PARTE)
Os Nibelungos
Fritz Lang

03 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

O CALEIDOSCÓPIO: ESPREITAR POR UM LABIRINTO DE ESPELHOS

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE ADVENTURES OF ROBIN HOOD
Michael Curtiz, William Keighley

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

YEAR OF THE DRAGON
Michael Cimino

THE CRIMSON KIMONO
Samuel Fuller

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

MONTY PYTHON AND THE HOLY GRAIL
Terry Gilliam, Terry Jones

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

DIE NIBELUNGEN (2ª PARTE)
Os Nibelungos
Fritz Lang

05 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO PLANO NACIONAL DO CINEMA

APARIÇÃO
Fernando Vendrell

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

LA PASSION DE JEANNE D'ARC
Carl Theodor Dreyer

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

LA MORT EN DIRECT
Bertrand Tavernier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

ONE
Cláudia Clemente

06 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

JIGOKUMON
Amores de Samurai
Teinosuke Kinugasa

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39)

de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

(Salão Foz - Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

MERRILY WE GO TO HELL
Dorothy Arzner

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

VIIMNE RELIIVIA
"A Última Relíquia"
Grigori Kromanov

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

GET YOUR MAN
Dorothy Arzner

07 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

THE WILD PARTY
Dorothy Arzner

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUGLAS SIRK VISTO POR...
ROBERT B. PIPPIN



WRITTEN ON THE WIND
Douglas Sirk

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

JIGOKUMON
Amores de Samurai
Teinosuke Kinugasa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

DANCE, GIRL, DANCE
Dorothy Arzner

09 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

EL CID
Anthony Mann

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

MARKETA LAZAROVÁ
Frantisek Vlácil

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

SEHNSUCHT NACH FRAUEN: DOROTHY ARZNER
"Pensando nas Mulheres: Dorothy Arzner"
Katja Raganelli, Konrad Wickler

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

SARAH AND SON
Dorothy Arzner

10 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

MONONOKE-HIME
A Princesa Mononoke
Hayao Miyazaki

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

MAN'S FAVORITE SPORT?
Howard Hawks

LE DÉJEUNER SUR L'HERBE
Jean Renoir

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

KRZYZACY
Os Cavaleiros Teutónicos
Aleksander Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

THE WILD PARTY
Dorothy Arzner

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

ANYBODY'S WOMAN
Dorothy Arzner

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUGLAS SIRK VISTO POR...
BERNARD EISENSCHITZ

CONFERÊNCIA DE BERNARD EISENSCHITZ:
DOUGLAS SIRK, NASCIDO DETLEF SIERCK

19H00 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

EL CID
Anthony Mann

19H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUGLAS SIRK VISTO POR...
BERNARD EISENSCHITZ

A SCANDAL IN PARIS
Douglas Sirk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

EL NASER SALAH EL DINE
Saladino
Youssef Chahine

13 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

SARAH AND SON
Dorothy Arzner

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUGLAS SIRK VISTO POR...
BERNARD EISENSCHITZ

THERE'S ALWAYS TOMORROW
Douglas Sirk

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

KRZYZACY
Os Cavaleiros Teutónicos
Aleksander Ford

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

MARKETA LAZAROVÁ
Frantisek Vlácil

14 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

HONOR AMONG LOVERS
Dorothy Arzner

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

ANYBODY'S WOMAN
Dorothy Arzner

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | DOUGLAS SIRK VISTO POR...
BERNARD EISENSCHITZ

THERE'S ALWAYS TOMORROW
Douglas Sirk

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

PERDIDA MENTE
CAVALEIRO VENTO
Margarida Gil

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

SHI MIAN MAI FU
O Segredo dos Punhais Voadores
Zhang Yimou

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA

TEMPOS DIFÍCEIS
João Botelho

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LUZ E SOMBRA - REPRESENTAÇÕES DA IDADE MÉDIA NO CINEMA

EL NASER SALAH EL DINE
Saladino
Youssef Chahine

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

CURTAS-METRAGENS DA UNIVERSIDADE LUSÓFONA
Vários realizadores

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CINEMA CLÁSSICO DE DOROTHY ARZNER

MERRILY WE GO TO HELL
Dorothy Arzner

